



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

## REDES SOCIAIS E SUBJETIVIDADE NA MIGRAÇÃO INTERNA: EXPERIÊNCIAS DE MIGRANTES DO SUL PARA O CENTRO-OESTE DO BRASIL<sup>1</sup>

Gabrielly Cezar de Castro<sup>2</sup>, Airton Adelar Mueller<sup>2</sup>, Danieli de Oliveira Biolchi<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida na Unijuí; financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Bolsista; estudante do curso Psicologia; Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Professor (a) Dr. orientador(a) do projeto Capital social e Reprodução de Disparidades Espaciais de Desenvolvimento.

<sup>4</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Unijuí. Fundadora da Educa Mais Projetos.

### INTRODUÇÃO

A partir das evidências da aplicabilidade do questionário da PNAD Contínua, Suplemento Migrações de 2009, no contexto de migrações inter regionais brasileiras, sobretudo no que tange às migrações do Sul do Brasil ao Centro-Oeste, este estudo busca refletir acerca do que é ser migrante e as implicações do processo migratório para aquele que decide migrar, “[...] a condição de migrar ou estar migrante é destacada na literatura como fator de impacto na saúde mental” (RODRIGUES, p. 53, 2022).

Na etapa anterior da pesquisa (CASTRO; MUELLER; OLIVEIRA, 2024), evidenciou-se a necessidade de olhar para as experiências subjetivas dos migrantes. Primeiramente, buscou-se captar essas experiências, o que fundamentou a segunda etapa, voltada a relacionar as experiências subjetivas com a influência das redes sociais no processo decisório da migração.

As entrevistas foram conduzidas com base em questões orientadoras e, simultaneamente, norteadas pela abordagem psicanalítica. Segundo Freud (1996), as manifestações do inconsciente dos migrantes emergem quando o sujeito fala livremente, no momento em que haja uma associação livre de ideias, método este, utilizado pela psicanálise em suas intervenções. O estudo se justifica por proporcionar uma visão entre a possibilidade de articulação da Sociologia e da Psicologia, o que visa encontrar uma ligação entre a influência das redes sociais nos movimentos migratórios e as implicações subjetivas do deslocamento.



## **METODOLOGIA**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, retomando dados coletados na etapa anterior (CASTRO; MUELLER; OLIVEIRA, 2024) para identificar migrantes da região Centro-Oeste disponíveis para uma nova fase do estudo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, conduzidas via Google Meet com 10 participantes. Por se tratar de um estudo centrado em singularidades, não se empregaram métodos estatísticos. Os relatos foram analisados em conjunto com revisão bibliográfica em livros e artigos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ato de migrar é composto por muitos aspectos, tomando dimensões amplas e que podem também causar efeitos na subjetividade humana. Em vista disso, é essencial olhar para alguns pontos acerca desse processo e suas repercussões na vida do migrante, a fim de contextualizar particularidades que esse processo traz para o ser humano em suas dimensões psicossociais. Além de que os motivos são os mais diversos, “migra-se por razões políticas, econômicas, sociais, culturais, ambientais, etc.” (FIGUEIRA, 2018, p. 94).

A globalização acelerada e as transformações do mundo e das “verdades” promovem um abalo também no migrante, que acabam tendo que fazer muitas renúncias quando decidem migrar. Desse modo, buscou-se dar voz aos relatos dos migrantes<sup>1</sup>, conforme se observa no discurso de Fabiana, 38 anos, migra junto de sua família que decide tentar uma vida melhor, deixando muitas coisas para trás, assim como alguns de seus familiares, em suas palavras diz: “[...] é difícil a gente aqui e eles lá, foi uma escolha e assim como qualquer escolha não é fácil lidar com as consequências” (Fabiana, entrevistada, 2025).

Segundo Lacan (2005), o estranho é a porta aberta para a angústia, justamente porque coloca o sujeito em um lugar de desconforto com o desconhecido, pois o encontro com o estranho, o qual se manifesta no novo território e na nova cultura provoca mal-estar e desestabiliza o ego. Na migração, o sujeito vai buscar se ancorar naquilo que lhe é familiar, como redes sociais anteriores ou valores culturais de origem.

Nesse sentido, o migrante cria uma relação com um grupo de pessoas no local para o qual se muda e acabam sendo um ponto de segurança para o mesmo, assim, para que seja possível também conseguir um emprego muitas vezes e assistência no local de destino.

---

<sup>1</sup> As identidades dos migrantes respondentes foram preservadas.



Ademais, a criação dos laços sociais é um fator essencial no fenômeno migratório e nas redes sociais, pois as informações na maioria das vezes são de um amigo, parente, vizinho, sendo um ponto que intensifica a confiança entre a rede.

Além disso, o migrante sente-se compelido a desenvolver relações sociais rapidamente. No entanto, nem todos chegam apoiados em redes prévias, e o maior desafio inicial pode ser justamente criar novos vínculos. Esses contatos permitem compartilhar as experiências com outros migrantes e facilitam a adaptação no novo local de destino (ZANELATTO; SALIB; ESTEVAM, 2024).

Em vista disso, o mesmo vai construindo uma nova rede de relações baseadas em suas experiências, aos poucos vai se sentindo pertencente ao novo local de destino, buscando amparo em seu deslocamento. Além de que, segundo o autor Granovetter (1973) a informação flui melhor por meio de “laços fracos”, ou seja, em redes que não são muito densas mas com muitos contatos, onde as pessoas têm menos contato e menor proximidade, como é o caso de conhecidos.

Diante disso, muitas vezes, o sujeito deixa seus familiares no local de origem e embora o sujeito tenha os laços fracos no local de destino à medida que este sai de seu lugar está estranho aquele novo local, passando a experienciar situações que lhe trazem desamparo e sentimentos de não pertencimento, podendo levar ao sofrimento psíquico (ROSA et al., 2018).

Para tanto, articula-se a psicologia, a sociologia, no caso, os laços fortes mencionados por Granovetter, e as implicações subjetivas do processo migratório para aquele que migra. Ou seja, se o migrante muda de local de residência, ele, possivelmente, perde parte de seus laços fortes, senão todos. Embora os meios de comunicação digital entrem em cena, o sujeito depara-se com esse distanciamento de seus laços fortes, entre outras perdas e enfrenta um luto, onde terá que elaborar o que foi perdido, é isso que justifica um olhar ancorado na psicologia, sem perder conexão com a ideia geral do projeto, que é de cunho sociológico. Neste caso, o conceito de “laços fortes”, cunhado por Granovetter (1973) é o que faz a ponte entre sociologia e psicologia.

Entre os relatos, destaca-se a dificuldade em estabelecer laços sociais mencionada por alguns dos entrevistados, bem como à angústia relacionada a situações de perda. Mariana<sup>2</sup>, 32 anos, compartilha sua experiência ao chegar em um novo local: “[...] eu cheguei e me vi

---

<sup>2</sup> As identidades dos migrantes respondentes foram preservadas.



perdida, não é fácil criar vínculos quando se chega em um local onde você está sozinha e não conhece ninguém” (Mariana, entrevistada, 2025).

Dentre os aspectos encontrados nessa pesquisa, estão a dificuldade com a adaptação ao local de destino, no que tange a diferença do clima e a cultura, a saudade, o preconceito, o isolamento, as rupturas familiares, as práticas discriminatórias, a exaustão pelo trabalho excessivo, a dificuldade de fazer laço social significativo. São diversos os fatores que influenciam na reformulação da subjetividade do sujeito que migra, influenciando sua adaptação ao meio em que está vivendo.

Cabe destacar a importância da escuta e do acolhimento para que estas demandas possam ser expressas pelos migrantes e elaboradas. A Psicologia permite compreender os impactos subjetivos dessa transição, como o luto pelas perdas simbólicas e concretas, os sentimentos de desamparo e a necessidade de reelaboração psíquica diante do novo. Já a Sociologia fornece elementos para analisar como as estruturas sociais, vínculos comunitários e as redes de apoio influenciam diretamente na decisão de migrar, na forma como se dá a adaptação e nas possibilidades de inserção no novo território.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À luz do objetivo deste estudo, que consiste em refletir sobre o que é ser migrante e as implicações da migração, evidencia-se a importância da articulação entre a Psicologia e a Sociologia. A migração, mais do que uma mudança geográfica, é um fenômeno social que envolve múltiplas determinações: decisões individuais atravessadas por contextos históricos, culturais e relacionais. Assim, o migrante raramente toma essa decisão de forma isolada, sendo influenciado por redes sociais, entendidas aqui tanto no aspecto relacional (parentes, amigos, vizinhos) quanto simbólico (valores, expectativas, pressões sociais).

O conceito de “laços fortes” e “laços fracos”, proposto por Granovetter (1973), torna-se um ponto de intersecção entre as áreas: os laços fortes que são rompidos ou mantidos à distância no processo migratório impactam a saúde mental, enquanto os laços fracos, mais fluidos e menos densos, podem servir como pontes de integração ao novo contexto.

Assim, a migração exige tanto o rearranjo das estruturas sociais quanto o enfrentamento das vulnerabilidades subjetivas, pois os desafios enfrentados pelos migrantes atravessam suas subjetividades e demandam acolhimento que considere suas histórias





singulares. Dito isso, a escuta deve estar atenta aos determinantes sociais da saúde mental, superando abordagens individualistas e reconhecendo que o sofrimento psíquico é frequentemente enraizado em experiências coletivas.

Embora o estudo traga importantes contribuições, é preciso cautela na interpretação dos seus resultados, uma vez que se trata de experiências singulares, as quais reafirmam a relevância da Psicologia no campo da migração ao dar visibilidade à singularidade de cada sujeito, sem perder de vista as dimensões sociais e estruturais que constituem o fenômeno migratório.

**Palavras-chave:** Migração. Redes Sociais. Subjetividade. Sujeito.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, G. C. de; MUELLER, A. A.; OLIVEIRA, V. G. Redes sociais e decisões migratórias: um estudo a partir do questionário da Pnad Contínua. *Anais do Salão do Conhecimento Unijuí*, Ijuí, v. 9, n. 9, 2024. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/25320>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FIGUEIRA, R. R. “Desde que fora de minhas fronteiras!”: controle mediterrâneo e externalização europeia das demandas de refúgio. In: *MIGRAÇÕES FRONTEIRIÇAS*. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – NEPO/Unicamp, 2018.

GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 78, n. 6, p. 1360–1380, 1973.

LACAN, J. *O seminário: livro 10 – A angústia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

ROSA, M. D.; BINKOVISK, G.; SEICMAN, P.; GEBRIM, A.; NOGUEIRA, T. Migrando pelas veredas: a psicanálise no trabalho clínico-político com migrantes e refugiados. *Travessia – Revista do Migrante*, São Paulo, v. 31, n. 84, p. 35–54, 2018. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/916/851>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SEINCMAN, P. M. *Rede transferencial e a clínica migrante: psicanálise em urgência social*. São Paulo: Escuta, 2019.

ZANELATTO, J. H.; RECH SALIB, G.; DE OLIVEIRA ESTEVAM, D. Motivações para migrar: as redes sociais e o processo decisório do migrante contemporâneo. *Interações (Campo Grande)*, Campo Grande, v. 25, n. 3, p. e2534133, 2024. Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4133>. Acesso em: 12 jul. 2025.